

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1044
 GUIMARÃES, 20 de Janeiro de 1952
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-II Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Em benefício do Povo rural

Há tempos fez este semanário um inquérito administrativo, sob a interrogação genérica:

— Quais as necessidades mais imperiosas dessa freguesia?

E o maior número das respostas revelou-nos a deficiência da água potável para uso das povoações rurais.

Se não fosse a benévola condescendência de alguns vizinhos dos lugares permitiriam o uso e os pobres se abastecerem dessas linhas particulares, o mal recrudesceria, pois não há fontes públicas, dignas deste nome, em muitas freguesias do concelho.

O inquérito deste semanário caiu em ponto morto. O mal público continua. A fonte de chafurdo, a água dos poços, são o tipo corrente da água pública rural.

Quando um dia, no pelouro das obras municipais, pensei neste problema, tentei um plano de melhoramentos neste capítulo da administração.

E' evidente que o problema é complexo. Carece de tempo e de recursos para ser levado a cabo. Importava iniciá-lo.

Como base impunha-se um plano geral em que se obtivesse saber a posição de cada freguesia quanto ao abastecimento da água e a colaboração que cada uma podia oferecer ao Município.

Para se poder contar com a respectiva participação do Estado, uma das condições imposta pela Direcção Geral que orienta estes serviços, é a captação de amostras das águas para efeito da respectiva análise.

Em Lisboa tive ensejo de colher informes a este respeito na respectiva Direcção Geral. Pelo acolhimento recebido pude concluir: — que este problema de política rural é francamente ajudado pelo Estado. Recebe dele encorajamentos. Não precisa de *cunhas* para obter em seu favor as respectivas participações.

Estas considerações vieram-me à lembrança, há dias, quando nos jornais destaquei esta notícia:

«Foram concedidas para fins a seguir designados, as seguintes participações:

«Porto» — A Câmara Municipal de Paços de Ferreira, para abastecimento de água ao lugar de Carvalho, freguesia de Frazão, reforço, 20.000\$00; e ao lugar de Replade, da mesma freguesia, 20.000\$00.

«Santarém» — A Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere, para abastecimento de água à povoação de Milheiros, 1.ª fase, 40.500\$00; e a Salão, 10.950\$00.

«Viana do Castelo» — A's Juntas de Freguesia de Lavrados, de Ponte da Barca, para construção de uma fonte e lavadouro no lugar de Bemposta, 1.ª fase, reforço, 8.879\$00; e Carreço, Viana do Castelo, reforço, 20.500\$00, à Comissão Fabrical de Gondarém, Vila Nova da Cerveira, para abastecimento de água ao lugar de Bom Jesus do Calvário, reforço, 50.000\$00; e à Câmara Municipal de Vila Nova da Cerveira, para abastecimento de água à freguesia de Campos, 2.ª fase, e trabalhos complementares à 1.ª fase, reforço, 10.650\$00.

«Vila Real» — A Câmara Municipal de Vila Real, para abastecimento de água a Abaças, 1.ª fase, 35.100\$00; e aos Bairros de Cal e do Campo, freguesia de Lordelo, 46.900\$00.

«Vizeu» — A Câmara Municipal de Mortágua, para abastecimento de água ao lugar de Breda, freguesia de Sobral, 1.ª fase, 8.400\$00; a Santa Cristina, 2.500\$00; a Caparrosinha, freguesia de Marteleira,

1.ª fase, 9.900\$00; e Cercosa, 1.ª fase, 10.500\$00; e à Junta de Freguesia de Granja Nova, Tarouca, para abastecimento de água à mesma freguesia, reforço, 42.600\$00.

Estas comparticipações somam 864.686\$00.

Por esta amostra, do teor de outras análogas, se pode ver: — como o Estado colabora com as autarquias locais no problema do abastecimento de água potável às freguesias rurais.

Um dia em conversa com o saudoso dr. João Antunes Guimarães a propósito deste magno assunto — estava o nosso conterrâneo no Ministério — ouvi-lhe esta frase, que era uma promessa:

— *Os senhores peçam!*... E Guimarães... dormia.

Quando despertarmos, será para este sector da administração que nos temos de voltar.

Este pelouro de administração municipal e paroquial é dos mais urgentes, sobre ser o mais humano.

Água e luz são necessidades fundamentais na vida das povoações rurais.

Requerer melhoramentos cidadãos, é simpático. Mas sem olvidar este fundamental melhoramento rural — a água.

E não me venham, os críticos farfalhosos, perguntar o que eu fiz na minha passagem pela administração municipal.

Em rigor, *nada fiz*. Para me justificar bastaria que diga: Um Vereador, à face do actual Código Administrativo, quando muito, um agitador de ideias e planos. Na realidade fui um Vereador — *a quem cortaram os voadouros!*

A. L. DE CARVALHO.

DAQUI NÃO SAIO...

No começo de um novo ano

E' costume, no fim de cada ano, as empresas, tanto públicas como particulares, que desejam ter, em boa ordem, os seus serviços de administração, fazerem o balanço ao exercício do ano inteiro, para melhor controle dos resultados e, assim, poderem entrar na actividade do novo ano, com mais confiança e boa vontade de produzirem mais e melhor, se possível for.

Nós, os que vamos dedicando alguns momentos da nossa vida às lides da imprensa, no único interesse de pugnar pelo bem comum, precisamos também de passar uma revista ao nosso trabalho, a ver se ele satisfaz bem aos desígnios do nosso pensamento e obedeceu, fielmente, aos planos da nossa consciência. E, embora os resultados não sejam compensadores, pelo esforço dispendido, que ao menos o nosso espírito fique satisfeito pelo cumprimento do dever, mantendo sempre o propósito firme de continuar a lutar pelo bem de Guimarães.

Mais um ano se sumiu na voragem do tempo e outro surge, carrancudo e enigmático, sob o aspecto horrível do que será a vida no mundo de amanhã.

Tenhamos, porém, a certeza absoluta de que a Verdade da nossa Civilização há-de triunfar. E, animados desta espe-

NATAL

*Do Amor e do Perdão, o mensageiro,
 Menino Deus, acaba de nascer.
 A nova corre pelo mundo inteiro...
 Mensagem de Bondade vem trazer!*

*Aurora luminosa da Verdade!...
 — Jamais escravos, nem senhor feudal...
 Jesus nos vem pregar fraternidade,
 Amor, Justiça, em bênção paternal.*

*Todos, enfim, iguais na lei divina:
 Os humildes serão glorificados...
 E ao ódio e à soberba ele fulmina:
 — Os que se exaltam, deixa-os humilhados!*

*Fique ditosa esta manhã formosa,
 No sonho da promessa divina!...
 A vida humana torne venturosa,
 Os homens nas riquezas por igual!*

*No mundo assim de raças diferentes,
 Seja este dia abraço universal.
 Vibrem os corações em paz, contentes,
 No lar gozando o mais Feliz Natal!*

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

Paços do Concelho

(Continuação do número 1043)

Ninguém me pediu conselho, bem o sei, nem sequer a minha humilde opinião, sobre o debatido caso do Palácio Municipal — vulgo *obras da Câmara*.

Creio, no entanto, assistir-me a liberdade plena e o direito, (dentro, já se vê, das normas estabelecidas) como simples munícipe, ou ainda como contribuinte do Estado Português, de dizer o que penso acerca de quaisquer assuntos que se prendam com

os interesses da Nação, ou, particularmente, com os da minha querida terra. E, ao manifestar-me clara e sinceramente, assiste igualmente a quem tiver a paciência de me ler, o direito de fazer coro comigo ou não, discutindo, concordando ou discordando do meu modo de ver. Isto é obvio.

Seja, porém, qual for a atitude tomada pelo, talvez, meu único leitor, persisto e persistirei na minha opinião, que defenderei, *não por teimosia*, mas pelo menos para descarrego da minha consciência, enquanto me não convencerem do contrário, provando-me que estou laborando em erro.

Posto isto, abalanço-me a lançar ao vento mais um alvitre:

— Já que V. Ex.^{as}, srs. Camaristas, não parecem dispostos a acatar o *veredictum* dos primeiros julgadores do projecto do Mestre Marques da Silva, e quererão, nesse caso, ponderar com calma a solução do assunto, creio de bom aviso e da maior conveniência, que, além da opinião do «maior número» e dos «técnicos responsáveis» que certamente V. Ex.^{as} pretendem ouvir (da categoria daqueles que eu já tive a honra de consultar) pondo de parte o parecer dos críticos de meia tigela e dos insensatos radicais de todos os tempos, V. Ex.^{as} oiçam também a opinião criteriosa dos Senhores maiores contribuintes do Concelho, formulando-lhes a pergunta com lealdade, de molde a chamar-lhes a atenção, não

PROF. ABEL CARDOSO.

Conclui na 2.ª página.

ardor e entusiasmo, para um novo ano de bom combate a favor da nossa querida Guimarães e tenhamos fé de que, ao fazermos o próximo balanço, havemos de encontrar um resultado compensador, pois tudo indica que grandes melhoramentos se realizarão, durante o ano que agora começa.

JOAQUIM DO VALE.

Foi imponente a homenagem à memória de António J. Pereira de Lima

Foram revestidas de grande imponente as homenagens que no dia 14, 50.º dia do passamento do prestimoso vimezanense sr. António José Pereira de Lima, foram prestadas à sua saudosa memória e a que a cidade inteira se associou, por intermédio dos seus valores representativos.

No templo dos Santos Passos, que se achava decorado a veludo roxo e panejamentos pretos, realizou-se um serviço fúnebre, por iniciativa da Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, de que o extinto foi Provedor durante alguns anos.

O templo estava repleto de pessoas de todas as camadas sociais, vindo-se entre a assistência muitas senhoras, Vice-Presidente da Câmara Municipal, Mesas das Irmandades dos Santos Passos, da Misericórdia, de S. Gualter, da Penha e das Ordens Terceiras de S. Francisco, S. Domingos e Carmo; Direcções do Asilo de Santa Estefânia, das Oficinas de S. José e da Casa dos Pobres; Presidentes dos Grêmios da Lavoura e do Comércio; Vice-Presidente e demais componentes da Comissão Executiva das Festas da Cidade, Comandante dos Bombeiros Voluntários e Presidente da Direcção da mesma Associação Humanitária, Direcção do Rotary Clube de Guimarães, Direcção do Vitória Sport Clube e do Sindicato N. dos Caixeiros, Junta de freguesia da Costa, Presidente da Junta de Turismo, Comissão de Melhoramentos da Penha, Comandantes da Guarda N. Republicana, da Legião Portuguesa e da Polícia de Segurança Pública, Almirante Sousa Ventura, P.º Júlio Marinho, Provincial da Companhia de Jesus, dr. Adelino Ribeiro Jorge, antigo Provedor dos Santos Passos, dr. Joaquim Torres, representante do Reitor do Liceu de Guimarães, Direcção da Sociedade Filarmónica Vimezanense, Irmãs Hospitaleiras, médicos, professores, muitos sacerdotes desta cidade

e de outras localidades, advogados, industriais, comerciantes, instituições beneficentes da cidade, pessoal da fábrica do Arquinho, etc., etc.

A's 10 horas começou a missa que foi celebrada no altar mor pelo Rev. Padre Reitor do Seminário

O nosso Aniversário

Numerosos Amigos nossos, dos muitos que tantas vezes nos confundem com as suas provas de dedicação e simpatia, a que nem mesmo sabemos como corresponder, vieram, em telegramas e cartas e cartões muito expressivos, saudar-nos na passagem de mais um aniversário deste jornal.

Entre tantos, aos quais, sem qualquer menção especial, queremos aqui deixar expresso o nosso reconhecimento, avultaram os Colaboradores prestimosos e os colegas lealíssimos que sempre temos visto junto de nós.

Recebemos também o seguinte officio do Secretariado Nacional de Informação:

«Em nome do Secretariado Nacional de Informação, no meu próprio e do corpo redactorial desta Repartição, tenho a honra de apresentar os melhores cumprimentos ao aniversário do jornal da digna direcção de V. ... fazendo votos pela sua prosperidade e longa vida ao serviço da Nação.

A Bem da Nação. Secretariado Nacional de Informação, 10 de Janeiro de 1952. (a) A. Tavares de Almeida».

CARTA A UMA SENHORA

Minha Senhora

Como me conhece como uma das pessoas muito dedicadas à vida e às prosperidades do Jornal local «Notícias de Guimarães», deverá ter anotado a minha falta de não ter feito a mais ligeira referência ao aniversário do referido «Notícias», ocorrido no passado dia 11. De facto, minha Senhora, se V. Ex.^a registou essa falta no seu diário, permita-me que eu lhe apresente a devida justificação e que, portanto, me passe a considerar isento de culpa.

Não ignora V. Ex.^a, certamente, que não pertença ao número daqueles que *vivem para comer* e que, sendo assim, me encontro na fileira dos que lutam pela vida, isto é, dos que consideram o trabalho uma virtude que dá honra e dá prestígio a quem deseja dignificar-se pela sua actividade no meio do ambiente social em que se encontra. Eu poderia, como vários outros, renegar o trabalho e procurar viver de certos expedientes bem conhecidos, mas, se assim o fizesse, tornar-me-ia mais cedo ou mais tarde, indigno de continuar a viver neste mundo, uma vez que a parte sã da sociedade seria a primeira a criar à minha volta o vácuo do descrédito e da desconfinça e, em face disso, a atirar-me para o abismo onde tudo se transforma em pó, cinza e nada, ou melhor, para a *vala* onde repousam os restos mortais dos que passaram por este mundo sem nunca se reconciliarem com o preceito do trabalho.

Como vê, minha Senhora, nada mais natural do que os meus múltiplos afazeres me levarem a cometer alguma falta involuntária como aquela à qual me estou a referir, facto que, aliás, já se pode ter dado com V. Ex.^a, uma vez que não é como aquelas que rompem as mangas dos vestidos devido ao tempo que permanecem debruçadas nas sacadas de suas casas e gastam o calçado em passeios frequentes e inúteis, de rua em rua, de visita em visita, etc.

Pelo contrário, V. Ex.^a preocupasse com a vida do seu lar, embora, como é natural e até necessário, não desgoste de distrair o seu espírito, por vezes mergulhado na

sombra projectada pelas trevas de momentos melancólicos e de contrariedades arrelviadoras.

Porém, minha Senhora, tudo isso acontece a quem procura encarar a vida como ela deve ser vivida. Encontramo-nos, pois, em igualdade de circunstâncias sob esse aspecto da nossa existência e queira Deus que essa igualdade continue. Mas só agora reparo que já estou a abusar da paciência de V. Ex.^a, que, não por obrigação mas por contemplação, me vai suportando.

Todavia, duas palavras mais e estas sobre o recente aniversário do «Notícias de Guimarães», assunto de que não lhe falei na carta anterior, em consequência dos motivos expostos. A este respeito, devo dizer a V. Ex.^a que se trata de um Jornal Regionalista que eu vi nascer — desculpe a imagem da expressão — e cuja vida, por vezes mal compreendida ou injustamente apreciada, eu tenho acompanhado com a satisfação que é própria de quem cumpre qualquer dever que a sua consciência lhe impõe.

Sempre firme e resoluta na trincheira do bairrismo vimezanense, o «N. de G.» tem cumprido a sua árdua missão com dignidade e com ponderação, duas qualidades indispensáveis para o bom êxito da iniciativa que deu origem ao seu aparecimento em 11 de Janeiro de 1932. Tem, por isso, 20 anos de idade, o mesmo que lhe dizer que tem 20 anos de bons serviços prestados a este populoso e laborioso concelho de Guimarães, cujo progresso tem sido vítima das *muletas* em que tem andado a União Vimezanense, muito apregoadas por uns e muito desvirtuadas e contrariadas por outros. Não tem dado por isso, minha Senhora?

No entanto, o «Notícias», incapaz de atraiçoar o seu passado, continuará a pugnar pela realização das aspirações dos Vimezanenses, assim como pela sua União. E aqui tem, minha Senhora, mais uma prova de que *«o que não se fizer em dia de Santa Luzia se poderá fazer em outro dia»*.

Entendidos, não é verdade?

De V. Ex.^a

Cd.º Ven.º e Obg.º

Janeiro de 1952.

X.

Beneficência do «Notícias»

Durante o ano de 1951 recebemos de vários amigos e leitores para os nossos pobres a importância de

Esc.	2.285\$00
E de um grupo de Portugueses residentes no Rio de Janeiro, para as nossas casas de Assistência	56.075\$00
Na altura do Natal recebemos também para os pobres do nosso jornal, conforme a subscrição que hoje encerra	22.308\$50

Recebemos também, pela mesma ocasião:

Pasa a Casa dos Pobres:	
Do Ex. ^{mo} Sr. Comendador Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro	2.000\$00
Fábrica de Pentes do Ribeirinho	100\$00
Anónima	10\$00
Do Ex. ^{mo} Sr. Alfredo Faria Martins	100\$00
Anónimo	500\$00
Total	2.710\$00

Para os Presos da Cadeia:	
Do Ex. ^{mo} Sr. M. Faria	50\$00
Fábrica de Pentes do Ribeirinho	50\$00
Total	100\$00

Para a Ceia de Natal em S. Crispim:	
Do Ex. ^{mo} Sr. Comendador Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro	2.000\$00
Fábrica de Pentes do Ribeirinho	50\$00
Anónima	10\$00
Anónimo	500\$00
Total	2.560\$00

Para as Oficinas de S. José:	
Anónimo	500\$00
Total	500\$00

Para o Asilo de Santa Estefânia:	
Anónimo	500\$00
Total	500\$00

Total dos donativos que o «Notícias de Guimarães» recebeu e distribuiu durante o ano de 1951 87.058\$50

Aprez-nos agora manifestar publicamente o nosso profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas, às de perto e às de longe, que nos prestaram tão valioso concurso, mercê do qual pudemos levar a muitos Igres pobres um pouco de conforto e alegria e às Instituições beneficentes o auxílio de que tanto carecem.

Na sede da nossa administração estão patentes os recibos das instituições contempladas bem como a relação com os nomes dos contemplados na quadra do Natal.

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

(Conclusão da lista dos subscritores)

Transporte	18.795\$00
Anónimo, em sufrágio da alma de sua mãe (a)	1.000\$00
Anónimo	200\$00
D. Miquelina de Sousa Marinho, por alma de Francisco Marinho	20\$00
Tenente José Maria Mota Freitas — Vila Real	20\$00
Dr. Porfírio de Almeida Carneiro — Figueira da Foz	20\$00
Abílio Alfredo Almeida Carneiro	20\$00
Mário Gomes Alves	5\$00
António José Pereira Rodrigues	250\$00
Domingos Francisco da Silva	50\$00
Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha	40\$00
José Luis da Silva Fernandes — Benguela	20\$00
Dr. Júlio Soares Leite	40\$00
Joaquim Pereira Soares	20\$00
M. R.	50\$00
Custódio Mendes	5\$00
José Maria Machado Vaz	50\$00
Dr. António Rodrigues da Rocha	20\$00
Um Anónimo	10\$00
Manuel Pinto de Carvalho	10\$00
José Marques de Macedo	20\$00
Dr. Carlos Saraiva	20\$00
D. Maria Helena Moutinho — Moscavide	20\$00
Bráulio Peixoto de Sousa — V. Pery	500\$00
Ernesto da Silva Fernandes — Brasil	100\$00
Francisco Paulino Ferreira Leite	20\$00
Jerónimo de Castro Silva Guimarães — Inhambane	50\$00
Constantino Fernandes Araújo — Luanda	50\$00
João Eduardo Alves Lemos — Extremoz	20\$00
D. Amália Alves Lemos	13\$50
Alberto Cardoso — Beira	100\$00
Luis Marques Pereira — Lourenço Marques	200\$00
Pedro Pereira de Freitas — Lisboa	20\$00
Joaquim Lopes Martins — Porto	20\$00
Anónimo	50\$00
Dr. António Paúl — Porto	20\$00
A. B. A.	20\$00
Um Vimaranesense residente no Porto	40\$00
António Alves Ribeiro Gomes Abreu	20\$00
João Luciano da Costa	20\$00
Joaquim Rodrigues de Araújo — Famacião	100\$00
Anónimo — Brasil	200\$00
Geresino	10\$00
António Silva	20\$00
Alvaro Gonçalves Lino — Novo Redondo	100\$00
Total	22.508\$50

A distribuição foi feita como nos demais anos, com o valioso concurso de algumas senhoras e cavalheiros que muito solícitamente nos coadiuvaram nesta missão.

Foram contemplados os presos da cadeia, os Albergues de S. Crispim e das Dominicadas e o recolhimento das Trinas, assim como numerosas famílias envergonhadas, velhos, doentes, especialmente tuberculosos e cancerosos, cegos, etc., com donativos de 150\$00, 100\$00, 50\$00, 20\$00, 10\$00 e 5\$00.

Foram beneficiadas 40 famílias a 150\$00 e 42 a 100\$00; 90 pobres e doentes a 50\$00; 208 a 20\$00; 250 a 10\$00; 100 a 5\$00 e ainda alguns com esmolas de 2\$50.

(a) Do mesmo subscritor recebemos: 500\$00 para a Ceia de S. Crispim; 500\$00 para a Casa dos Pobres; 500\$00 para as Oficinas de S. José e 500\$00 para o Asilo de Santa Estefânia.

das Missões Franciscanas de Montariol.

Nos altares laterais celebraram outros sacerdotes, tendo celebrado no altar de S. Gualter o Rev. dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda.

No final da missa, que foi acompanhada a harmonia, foi rezado junto de um elegante catafalco que se via na capela mor e estava rodeado de muitas luzes, o *Libera-me*. No coro fizeram ouvir-se, então, num conjunto de vozes as alunas do Colégio de Nossa Senhora da Conceição.

Findo o serviço fúnebre, durante o qual os sinos dobraram a finados, a Comissão das Festas da Cidade do ano findo foi em romagem ao cemitério, acompanhando-a numerosas individualidades, entre as quais bastantes senhoras.

A concentração fez-se junto do gradão do cemitério.

No jazigo o sr. Eng.º Alberto

Costa, Vice-Presidente do Município, descerrou a placa que contém a seguinte inscrição:

A memória de António J. Pereira de Lima, Presidente da Comissão das Festas da Cidade 1951. Os seus colegas.

Em seguida e em nome da Comissão das Festas da Cidade, o seu Vice-presidente sr. dr. Jorge da Costa Antunes disse:

— A Comissão das Festas da Cidade resolveu esculpir no mármore o nome do seu Presidente, e no pedestal que encima a sua última morada, pela saudade que em todos nós ficou a sua ausência derradeira. Com efeito, quando correu a notícia que o sr. António José Pereira de Lima se finara na sua casa da Cantonha, gerou-se uma onda de tristeza entre nós todos que fomos seus colaboradores, de tal sorte que parecíamos seres indecisos e intimidados. E'

Do que leio A Geresino

e do que penso

Segunda-feira, 14.

Em Dia de Reis completou-se n'«A Voz» a interessante nota sobre o notabilíssimo Padre Himalaia.

As suas declarações testamentárias denunciaram o valor do Sábio.

Há bons 63 anos, ouvira-os eu discutir, argutamente, sobre Espaço e Tempo.

Também «A Voz» de 10 trazia o eminente Xavier Fernandes, menos maçador e mais prático.

Ensina-nos a não usar o hífen em Boa Vista. Semelhantemente escrever-se-á Mesão Frio e Belos Ares.

Um poemazinho que é um poemazão.

São as duas sextilhas de Agostinho Veloso, nas *Novidades* de 13.

Autenticidade é o seu baptismo muito certo.

Ao lado do poemazinho, vem a «Actualidade do Tomismo» de António Júdice. Estudo mais que alto para mim.

«A Voz» de 13 trazia lição vária de Xavier Fernandes. Quer é agora conjugação e forma verbal.

Com o pronome enclítico o ou lo é que nos leva a escrever *quere-o* e *qué-lo*.

E' isto aborrecido prò Gualberto?

Quarta-feira, 16.

Já à luz do acetilene. De 12 a 16 li um Livro de Prodigios.

Não foi ler: foi devorar.

E a bolsa tem de sofrer. Pra Oliveira de Azeméis e Gondarém.

Muito obrigado, Adelinda!

O nome desse Livro Formidável é «Chegou a Hora».

Em 12, já o havia na Porta da Vila. E' da «Coimbra Editora».

GERESINO.

TÉCNICOS CONTABILISTAS

Habilitados, aceitam pequenas escritas ou correspondência comercial em três línguas.

Carta à Redacção a A. C. 33.

UM REGRESSO

Não use cabelos brancos — SINAL DE VELHICE

USE A LOÇÃO «MIN-HÓR» 25

que em 10/12 dias sem ninguém perceber, pouco a pouco, faz regressar o cabelo à sua antiga cor. Não é uma tintura. E' UM REGRESSIVO.

Vende-se em todas as farmácias, drogarias e perfumarias.

que as Festas da Cidade viviam muito do prestígio pessoal do saudoso morto, pela sua inteireza de vimaranense e pelos dotes pessoais que o exornavam. Em recompensa tudo fizemos para que ingressasse no seu túmulo numa imponente e comovida manifestação pública e hoje deixamos, para a posteridade, o seu nome em letras de ouro. E Deus, que o recebeu no Seu seio, o continue a amparar e a dizer que a máguia e a saudade que sentimos são profundas e eternas.

O nosso director representou nos actos fúnebres, por honrosa incumbência os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Francisco Vilarinho, de Lisboa, e Eugénio Vaz Vieira, de Felgueiras.

Fizeram-se representar, igualmente, muitas outras pessoas de que nos foi completamente impossível tomar nota.

Meu amigo:

Li-o, sim. Leio-o sempre. Os seus sueltos são dignos de todo o apreço. Revelam um espírito desempoeirado e muito culto. Revelam carácter optimamente formado e aprumo de ideias.

Tenho por si uma admiração funda. Admiração e gratidão. Nunca poderei esquecer as suas gentilezas.

Como o li, digo-lhe: Nas minhas relações e ralações, entra o Hugo. Não o poeta, salvo em pequenas coisas dispersas; mas o romancista e o jornalista.

Se bem me recordo, já em tempos, quando era crítico literário deste jornal, fiz referências um tanto ou quanto reveladoras do que penso acerca de Hugo Rocha.

Quer que lhe repita o que penso?

Ai vai. Eu não aprecio nada do autor do «Eramos três irmãos». Poeticamente, quase não o conheço. No romance, acho que para o ler é preciso ter paciência a mais e tempo a mais — coisas que eu cada vez tenho menos. Frases campanudas, em estilo feito a martelo.

Jornalisticamente, na mesma. Quem lê, por exemplo, as suas críticas musicais vê perfeitamente onde periga a habilidade de uma pena em face de matéria que o cérebro não abarca. Quem lê, segundo exemplo, as suas impressões de jornalista através da Espanha, logo nota que o caldo não tem sal.

Mas isto, meu Amigo, não passa de uma opinião. «Tot capita, tot sententiae».

Está aqui explicada a razão por que ainda não me desportou interesse a poesia do Hugo. Apesar de ouvir dizer bem, penso como Virgílio na Eneida: *Timeo Danaos et dona ferentes* — receio os gregos, ainda que me venham dizer que são portadores de bons presentes.

Seu Admirador de sempre FERREIRA TORRES.

Impressões de uma visita

Em obediência a um amável convite que nos foi dirigido, visitámos, há dias, a exposição dos trabalhos femininos executados por alunas externas do Asilo de Santa Estefânia, desta cidade, superiormente dirigidos por uma Religiosa daquela simpática Casa de beneficência, onde a par da Caridade se encontra a encantadora missão de instruir e educar.

Chamamos-lhe simpática Casa de beneficência, exactamente por se tratar de um Apostolado da generosidade humana, onde largas dezenas de criancinhas do sexo feminino são recolhidas e preparadas para a luta pela vida, colocando-as, assim, em condições de se tornarem dignas da educação e dos conhecimentos que lá adquiriram. Por tudo isso, é sempre com grande prazer que nos associamos a qualquer facto que possa significar vida, progresso e finalidade da referida Instituição, o que, felizmente, se verifica, em escala crescente, de ano para ano, graças ao amor, ao carinho e à dedicação com que é administrada pela sua ilustre Direcção, da qual, sem desprimor para ninguém, nos apraz destacar o seu digno Presidente, sr. António José Pereira Rodrigues, um verdadeiro Pai adoptivo daquela colmeia de meninas pobrezinhas, que ali vão ser acalentadas com o conforto das grandes Obras de Misericórdia, fruto dos bons cora-

OS MAIS BELOS MÓVEIS DE ESTILO

executados por modelos próprios, em oficina privativa.

Quartos com embutidos, salas inglesas, casas de jantar renascença, boas papelarias, cómodas artísticas, roupeiras de todos os géneros, etc., etc..

ESTOJOS E CORTINADOS

Poupe dinheiro, procurando os fabricantes

MÓVEIS **Alpimenta** GUIMARAIS - PORTUGAL

RUA GIL VICENTE — TELF., 4111

ções e do bom exemplo da solidariedade humana. Bem haja, pois, quem pratica tão cativantes acções de benemerência! Quanto à exposição, foram as melhores impressões com que ficamos, desde os trabalhos executados pelas

débeis mãozitas de meninas de 5-6-7-8 e 9 anos até aqueles cuja execução pertence a meninas de idade superior. Uns e outros nos pareceram reveladores de acentuadas revelações, não só pela sua variedade, mas também pela sua perfeição, conforme constatamos através das impressões de pessoas com autoridade para se pronunciarem a tal respeito, uma vez que, por nossa parte, não poderíamos argumentar com conhecimentos técnicos. No entanto, nada melhor do que «*ver para crer*» e, em face disso, só quem viu ou ainda vier a ver poderá ficar convencido de que a referida exposição significa, no seu género, gosto, iniciativa, vontade e trabalho.

Por isso, pelo que vimos, apreciamos e ouvimos, os trabalhos expostos são o reflexo da confiança que todos os Pais poderão ter no aproveitamento do tempo durante o qual suas filhas procuram instruir-se nessa actividade da vida doméstica. Parabéns, portanto, a todas as pessoas que estão ligadas ao bom êxito da exposição em referência.

X. X.

PAÇOS do CONCELHO (Continuação da 1.ª página)

digo já para a indiscutível beleza e merecimento do edificio a concluir, mas tão sómente para a importância dos milhares de contos que ali estão enterrados, representando o seu amaríssimo suor, e o de todos aqueles a quem a vida custa a ganhar. Estou absolutamente convencido de que S. Ex.^{ma} aprovariam, sem a menor hesitação, a conclusão dos novos Paços do Concelho, aliviando V. Ex.^{ma} da tremenda responsabilidade que sobre V. Ex.^{ma} impenderia, se perseverassem na destruição daquilo que com tanta dedicação se fez, para bem da nossa terra.

E, para terminar, afirmando, e repetindo mais uma vez, que não sou avesso às linhas das modernas realizações artísticas, porque não o posso ser às naturais evoluções da Arte, direi, quanto à conclusão do edificio dos P. do Concelho, que penso o seguinte:

MORREU o dr. Manuel Monteiro

Morreu, anteontem, em Braga, de onde era natural, o sr. dr. Manuel Monteiro, figura de extraordinário prestígio, que desempenhou lugares do maior relevo, como o de Ministro da Justiça, Juiz do Supremo Tribunal Administrativo, Presidente da Câmara de Deputados, Juiz dos Tribunais Mistos do Egipto e Presidente do Tribunal Internacional de Alexandria.

Também foi, após a proclamação da República, Governador Civil de Braga.

Advogado distinto e escritor brilhante, deixa o seu nome ligado a várias obras.

Foi por vezes colaborador do nosso jornal e sempre nos distinguiu com a sua amizade.

Com o dr. Manuel Monteiro desaparece uma extraordinária figura que todo o País admirava e respeitava.

Ante a sua memória saudosa nos curvamos sentidamente nesta hora de luto.

— Que, se as actuais exigências do movimento do nosso concelho o justificarem, (mas só nesse caso) se devem modificar as plantas do edificio, de forma a satisfazer e a facilitar o funcionamento dos diferentes serviços administrativos, convidando para resolver esse difícil problema, um arquitecto de reconhecido valor, categorizado, de entre os arquitectos portugueses. Lembro o arquitecto urbanista sr. Moreira da Silva, que, como genro do falecido autor do notável projecto, melhor o compreenderia.

Devo notar que este talentoso Artista, pertence à elite da falange da nova geração.

— Que resultando da modificação das plantas, qualquer alteração necessária a fazer-se nas fachadas, o que é natural, ela deverá obedecer ao carácter geral do projecto, tal como o concebeu o seu autor, e sempre de harmonia com a parte já construída, como aconselham todos os artistas, arquitectos de senso, quer modernistas quer clássicos.

— Que, se for igualmente necessário para satisfazer as referidas exigências dos serviços actuais, eliminar da primitiva planta, e substituir, as dependências destinadas ao Tribunal e à repartição do

TARTULHAL

não tem rival!

Vinho verde branco e tinto em garra-
fões, a preços excepcionais, na

“Casa do Campo” à

Rua da Rainha, 122 GUIMARÃES

Registo Civil, assim se pro-
cederá; o que pode dar oca-
sião a edificar-se na mesma
Praça, mais um monumento
bem digno dela, de magnifi-
cente aspecto — o Palácio da
Justiça.

— Que, inquestionavelmen-
te, nos ficará muito menos
dispendiosa a conclusão da
obra, do que nos ficaria se
tivessemos de enveredar pelo
caminho da demolição, para
em seguida construir-
mos, desde as fundações,
de baixo acima, totalmen-
te, um novo edificio, moder-
nista ou não, mas com a
indispensável majestade, ade-
quada às suas nobres funções,
e própria da grandeza e das
tradições do nosso Concelho,
como a que ostenta o pro-
jecto delineado com tanta fe-
licidade pelo genial Mestre
falecido. A não ser que pen-
semos em construir um cai-
xote, ou uma banal gaiola de
grilos, e que, mesmo assim,
não nos ficava mais barato.

— Que a conclusão do edificio
será indubitavelmente levada
a efeito em betão-armado,
mas em excelente granito da
nossa região, desafiando para
sempre a inclemência dos sé-
culos, tal como foi iniciado.
Parece-me que assim pen-
sando não posso, ou não devo,
ser acioado por estúpida-
mente intransigente.

Não quero ainda fechar, sem
manifestar a minha estranheza
pelo labéu lançado sobre os
senhores entusiastas da nossa
Penha, os quais sempre jul-
guei, e julgo, sinceros e gra-
tos admiradores do Mestre
Marques da Silva e da sua
notável obra, não podendo
portanto descobrir neles o tal
arrepentimento de terem le-
vado por diante a construção
do Santuário ali levantado,
belo exemplar em estilo mo-
derno, da autoria daquele
ilustre Artista.

Quanto ao resto, deficienter-
mente expresso neste longo
aranzel, concluirei como qual-
quer «Borda d'Água» cheio
de esperança e, felizmente, de
bom humor:

Deus super omnia

Acrescento por último, com
a nula autoridade da minha
pobre profissão de pintor, que
o Diabo não é tão feio como
geralmente se pinta.

Não percamos, pois, a fé
nos destinos de Guimarães,
por cujo desenvolvimento ar-
dentemente ansiamos, vaticin-
ando-lhe a entrada no bom
caminho, com a entrada no
ano que se aproxima.

Lisboa, Dezembro de 1961.

Nota — Rectifica-se que, no ar-
tigo publicado no último número,
onde se leu: «... a rememora-la,
nada impede que, a frente do edi-
fício a encobrir, etc., devia ler-se:
«que a frente do edificio a cons-
truir, etc.».

Fica feita, assim, a rectificação.

TEM FRIO?

Compre agasalhos, Malhas e
meias de lã, calçado de agasalho,
tudo para homem, senhora e crian-
ça, na CAMISARIA MARTINS e
CASA JAIME, ao Tournal.

DISTINÇÃO

Para vestir com distinção, deve
V. Ex.ª usar a camisa Magna, a
gabardine Eagle e os chapéus Guer-
reiros. O maior sortido em cami-
sas, gabardines e chapéus, só na
CASA JAIME, ao Tournal.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 14, a sr.ª D. Maria de
Lourdes Ferreira da Costa, es-
posa do nosso bom amigo sr.
Inácio Ferreira da Costa; no dia
21, a sr.ª D. Laura da Conceição
Santos Oliveira, residente em Lis-
boa, esposa do nosso bom amigo
sr. David dos Santos Oliveira,
antigo chefe da Estação do Ca-
minho de Ferro de Guimarães;
no dia 22, o nosso prezado ami-
go sr. Sebastião de Freitas e a
sr.ª D. Clotilde Felícia Cameirão
Leite da Cunha, esposa do nosso
bom amigo sr. Alferes Leite da
Cunha; no dia 23, os nossos pre-
zados amigos srs. João de Almei-
da Ribeiro, conceituado indus-
trial; Manuel Coelho, residente
em Torres Novas e Joaquim Mar-
tins; no dia 24, a sr.ª D. Ema
Leão Cruz Fernandes Rocha dos
Santos, esposa do nosso prezado
amigo sr. dr. João Rocha dos
Santos; mademoiselle Maria Amé-
lia Cayres Pinto de Madureira e
o nosso amigo sr. Domingos Jo-
sé Pinheiro; no dia 25, os nos-
sos prezados amigos srs. José
Rodrigues de Almeida, Padre
António Ramos e José Feliciano
Plácido Pereira; no dia 26, a
sr.ª D. Maria Emilia Mota Prego
de Faria, esposa do nosso preza-
do amigo e distinto clínico sr. dr.
Alberto Ribeiro de Faria e o
também nosso bom amigo e im-
portante industrial sr. Belmiro
Mendes de Oliveira; no dia 27,
os nossos prezados amigos srs.
dr. José Pinto Rodrigues, talen-
toso advogado; José Jacinto
Junior, importante industrial e
Padre Arlindo Faria de Barros;
no dia 28, a menina Maria Tereza,
filha do nosso bom amigo sr. dr.
Mário Dias Pinto de Castro;
D. Tereza Luísa de Freitas Mar-
ques Pires Madureira e a sr.ª D.
Adelinda Rosa de Lima Neves,
esposa do nosso bom amigo sr.
João de Sousa Neves.

No dia 18 fez anos a menina
Maria de Oliveira, neta do nosso
amigo sr. Alfredo da Costa e
Silva.

«Notícias de Guimarães» apre-
senta-lhes os melhores cumpr-
mentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filha, parti-
tiu, para Lisboa, a fim de ali em-
barcar, amanhã, para o Rio de
Janeiro, o nosso prezado conter-
râneo e amigo sr. José Ramos Mar-
tins Fernandes. Desejamos-lhes boa
viagem e muitas prosperidades.

— Esteve entre nós, onde veio
tomar parte nas homenagens fúne-
bres por alma do sr. António José
Pereira de Lima, o ilustrado Abade
de S. Pedro da Raimonda e nosso
querido amigo sr. dr. Francisco de
Melo.

— Também cumprimentámos, nes-
ta cidade, o nosso prezado amigo
e distinto oficial do Exército sr.
coronel António de Quadros Flores.
— Estiveram nesta cidade e di-
gnaram-se apresentar-nos os seus
cumprimentos os nossos bons ami-
gos srs. Raúl da Silva Almeida, de
S. João da Madeira e António da
Silva Cardoso, de Alrao.
— Esteve em Lisboa de onde já
regressou o nosso bom amigo sr.
Braulio Teixeira Carneiro.
— Estiveram na capital de onde
também já regressaram os nossos
bons amigos srs. Albano M. Coelho
de Lima e Sebastião Mendes.
— Cumprimentámos, nesta cida-
de, o nosso prezado amigo sr. João
dos Reis, residente em Braga.

NASCIMENTOS

Em casa de seus pais, na Aveni-
da D. João IV, nesta cidade, nasceu
uma criança do sexo feminino, filha
da sr.ª D. Maria Alice Abreu An-
tunes e do sr. dr. Jorge da Costa
Antunes.

Mãe e filha estão bem. Muitos
parabéns.
— Também nasceu em Pevidém,
em casa de seus pais, uma menina,

filha da sr.ª D. Maria de Lourdes
da Conceição M. Coelho Lima e do
sr. João Leite Coelho Lima. Mãe
e filha estão bem. Os nossos pa-
rabéns.

— Teve o seu bom sucesso dan-
do à luz uma criança do sexo femi-
nino a esposa do nosso bom amigo
sr. Paulo Plácido Pereira. Parabéns.

CASAMENTOS

No Mosteiro de Cerzedelo con-
sorciam-se, no pretérito domingo,
a sr.ª D. Ana Cândida Gomes da
Cunha Machado, filha da sr.ª D.
Felícia Gomes de Castro da Cunha
Machado e do sr. Manuel Joaquim
da Cunha Machado e o sr. José
Augusto Cardoso Gomes da Costa,
filho da sr.ª D. Emília Ferreira
Cardoso da Costa e do sr. Adão
Gomes da Costa, já falecido, tendo
testemunhado o acto por parte da
noiva seu tio e padrinho, o sr. Joa-
quim Antonio da Cunha Machado
e esposa a sr.ª D. Teresa Vieira
Machado e por parte do noivo seu
irmão e padrinho, sr. Abel Cardoso
Gomes da Costa e esposa a sr.ª D.
Ana Leite Machado Gomes.

Conduziu as alianças a menina
Maria Natália Gomes Faria, sobri-
nha do noivo, sendo caudatárias da
noiva suas primas as meninas Ma-
ria Madalena Gomes Sampaio e
Maria Emília Vieira da Cunha Ma-
chado.

Foi celebrante o ilustre Prior de
S. Paio, Rev. P.º Luís Gonzaga da
Fonseca, que na altura própria
dirigiu aos nubentes uma brilhante
alocução. Acolitou o digno Reitor
de Cerzedelo Rev. P.º Manuel Dias
da Silva Salgado, tendo executado
ao harmónio algumas composições
durante o acto o sr. José Fernan-
des.

A cerimónia assistiram pessoas
de família dos noivos e das suas
mais intimas relações, tendo sido
servido seguidamente em casa dos
pais da noiva, na propriedade que
possuem naquela freguesia, um opor-
tuno almoço que decorreu no me-
io da maior alegria.

Aos noivos, que seguiram para
Coimbra em viagem de núpcias,
desejamos as maiores venturas.

— No Santuário Eucarístico da
Penha consorciam-se no penúltimo
sábado a sr.ª D. Maria do Céu
Soares Ribeiro, gentil filha do im-
portante industrial sr. Eduardo Tor-
cato Ribeiro e o sr. Joaquim Duarte
Bicho, natural do Paíão, filho do
sr. Elísio T. Duarte Bicho e de sua
esposa a sr.ª Rosa Teixeira Duarte
Bicho.

Por parte da noiva testemunha-
ram o acto o sr. José Quelhas Lima
e esposa, da cidade do Porto, e por
parte do noivo o sr. dr. David Tei-
xeira Dias e esposa D. Fernanda
de Sá Carvalho Sampaio Cristiano
Teixeira Dias, de Paíão.

Serviram de Damas de Honra
Mesdemoiselles Maria Regina
Duarte Bicho e Maria Clarisse
Duarte Bicho, primas do noivo e
de caudatárias as meninas Laura
Fernanda Margarido Marques, Ma-
ria Manuela Quelhas Lima e Maria
Teresa Quelhas Lima, tendo con-
duzido as alianças o menino José
Manuel Larangeiro, sobrinho da
noiva.

Foi celebrante o Rev. Prior de
S. Sebastião.
No Hotel da Penha e após a ce-
rimónia religiosa foi servido um
primoroso almoço.

Aos noivos, que seguiram para
o sul em viagem de núpcias, dese-
jamos as maiores venturas.

Doentes

Regressou a esta cidade, com-
pletamente restabelecido, depois
da intervenção cirúrgica a que foi
submetido no Hospital da Lapa, no
Porto, o nosso prezado amigo e
distinto clínico, sr. dr. Bonfim Mar-
tins Gomes da Silva, a quem cum-
primentamos.

— No Hospital da Misericórdia,
onde se encontra internada em
quarto particular, foi submetida,
há dias, a uma operação de emer-
gência, a sr.ª D. Emília Lourdes
Ferreira de Oliveira, estremeçada
filha do nosso prezado amigo e
conceituado industrial sr. João de
Oliveira.

Desejamos as suas melhoras.

Baptizado

No templo de Nossa Senhora da
Oliveira, foi baptizada na segunda
feira, uma menina, filha do nosso
prezado colaborador e amigo sr.
João Xavier de Carvalho e de sua
esposa a sr.ª D. Maria Luísa Xavier
de Carvalho, que recebeu o nome
de Maria Alice.

Foram padrinhos o sr. Fernando
Costa Setas e sua esposa a sr.ª
D. Maria Alice Teixeira Setas.

Falec. e Sufrágios

José Fernandes da Silva Lima

Vitimado por uma angina de
peito e contando apenas 40 anos
de idade, finou-se na quinta-feira,
ao princípio da noite, o estimado
comerciante de carnes verdes, sr.
José da Silva Lima, casado com a
sr.ª D. Ermelinda da Costa e Silva,
filho da sr.ª D. Beatriz da Silva
Lima, irmão das sr.ªs D. Maria do
Carmo, D. Maria Beatriz da Silva
Lima e D. Cacilda da Silva Lima
Pires e do sr. Alberto Fernandes

Prado, cunhado da sr.ª D. Lucília
Fernandes Prado e do nosso preza-
do amigo sr. José Luís Pires, e
sobrinho dos também nossos pre-
zados amigos srs. Delfim de Gui-
marães, nosso ilustre colaborador,
José Guimarães e Alberto da Silva
Guimarães.

O seu falecimento foi muito sen-
tido.

O funeral, que esteve muito con-
corrido, efectuou-se ontem às 11
horas, depois da missa do corpo
presente, celebrada na paróquia
de Creixomil, para o cemitério Mu-
nicipal, tendo-se incorporado no
préstito bastantes automóveis que
conduziam pessoas de família e
muitas outras das suas relações.

Fez-se representar o Vitória
Sport Clube e outras colectivida-
des.

A toda a família dorida apresen-
tamos sentidas condolências.

José Teixeira dos Santos

Com a provecta idade de 90 anos
e confortado com todos os sacra-
mentos da S. M. Igreja, finou-se
ontem, na sua residência, ao Largo
28 de Maio, o sr. José Teixeira
dos Santos, que era geralmente
conhecido e estimado nesta cidade,
onde desempenhou com muita com-
petência e zelo, cargos em algumas
corporações religiosas, especial-
mente na Ordem de S. Domingos e
na Irmandade de S. Sebastião,
erecta no templo de S. Dâmaso.

O seu funeral efectua-se amanhã,
às 11 horas, na capela da V. O. T.
de S. Domingos.

Que descanse em paz, e aos seus,
os nossos sentimentos.

RECORDANDO UMA DATA

Passando hoje o aniversário na-
talício do sempre saudoso sr. An-
tónio Vaz da Costa, industrial que
foi da Fábrica de Malhas de Santa
Luzia, o pessoal deste estabeleci-
mento fabril, grato pelas gentilezas
que lhe foram prestadas por aquele
seu inesquecido e bondoso patrão,
recorda esta data que sempre foi
solene e festiva e faz votos ao Céu
para que Deus o tenha no eterno
descanso que sempre mereceu.

E, assim, com a mais viva sau-
dade, manda celebrar nesta data e
na Igreja da Misericórdia, às 8 ho-
ras, uma Missa em sufrágio da alma
daquele que na terra, durante os
anos que viveu para bem de todos,
tanto amor e carinho espalhou pe-
los seus empregados.

O Pessoal da Fábrica de Malhas
de Santa Luzia.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço
permanente a Farmácia Henrique
Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

As nossas gentis Leitoras

A CASA JAIME vende finíssimos
perfumes, brilhantinas, cre-
mes, rouges e batons. Lindíssimos
e encantadores objectos para brin-
de. Modernas luvas e meias. Pre-
firam V. Ex.ª nas suas compas a
CASA JAIME, ao Tournal.

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

E. T. A

UMA NOVA EMPRESA DE CONSTRUÇÕES
AO SERVIÇO DE GUIMARÃES

PROJECTOS - CONSTRUÇÕES - TOPOGRA-
FIA - ELECTRICIDADE - ORÇAMENTOS

DIRECÇÃO TÉCNICA COMPETENTE
— PESSOAL TÉCNICO HABILITADO —

E. T. A

Para construir a vossa casa ou transformá-la
preferi as vantagens oferecidas pela

E. T. A

O nosso Escritório está à vossa disposição para
a encomenda do projecto e estudo da empreitada

A

E. T. A

PROJECTA E CONSTRÓI RAPIDAMENTE
E COM SEGURANÇA ABSOLUTA

ESCRITÓRIO - Praça do Tournal, 58 - Telef., 4081 - GUIMARÃES

35

Vida Católica

O Rev.º Senhor Arcebispo Primaz empos-
sou as Comissões que vão promover, em
Junho próximo, o Congresso Eucarístico
Regional de Guimarães

Anteontem, ao fim da tarde, pouco
depois das 18 horas, efectuou-se
no salão nobre do Grémio do
Comércio de Guimarães, uma bri-
lhante sessão solene, que foi presi-
dida pelo Venerando Primaz das
Espanhas, Rev.º Senhor D. Antó-
nio Bento Martins Júnior, estando
presentes as autoridades locais e
muitas pessoas de representação
e no decorrer da qual foram empos-
sadas as comissões que em 5, 6, 7
e 8 de Junho próximo, vão levar a
efeito, neste concelho, o Congres-
so Eucarístico Regional, com que
se vão solenizar as Bodas de Prata
do I Congresso Eucarístico Nacio-
nal de Guimarães, realizado em
1927 e glorificando o Papa da Eucaris-
tía Pio X.

Entre a assistência viam-se nume-
rosos sacerdotes, muitas senhoras,
alunas dos Colégios, Irmãs de Carida-
de, representantes de diversos
organismos e Corporações religio-
sas, etc..

O sr. Arcebispo assumiu a presi-
dência — rodeado pelos srs. dr.
Augusto Ferreira da Cunha, presi-
dente da Câmara, capitão José
Maria de Magalhães Couto, presi-
dente do Grémio da Lavoura; An-
tónio Emílio da Costa Ribeiro,
presidente do Grémio do Comércio;
dr. Américo Guerreiro, Reitor do
Liceu; conselheiro dr. Raúl
Alves da Cunha, dr. João Rocha
dos Santos e dr. José Maria de
Castro Ferreira.

O Prelado depois de se referir
ao acontecimento falou da tempera
do povo vimaranense, dissertando
ainda sobre os sentimentos patrió-
ticos que giram em volta da Eucaris-
tía.

Saudou todos os presentes e
teve para esta cidade palavras de
muita simpatia.

O sr. Arcipreste usou da palavra
a seguir para ler o telegrama do
Santo Padre em que faz paternais
votos pelo êxito do Congresso e
concede a sua bênção a todo o
povo participante e leu os nomes
das pessoas que constituem as
comissões do Congresso Eucaris-
tico de Guimarães.

O sr. Arcebispo declara-as con-
stituídas e encerra a sessão com os
seus votos pelo êxito dos trabalhos
que vão encetar-se.

Festividade a S. Sebastião em S. Dâmaso

Na festividade de hoje, a realizar
na Igreja de S. Dâmaso, em honra
do Mártir S. Sebastião, toma parte
o Grupo coral «Santa Ceclia»,
desta cidade, que nas solenidades
da manhã e da tarde executa o se-
guinte programa:

Missa em honra de S. Nicolau, a
3 vozes (1.ª audição), Luigi Pichi;
O Salutaris, a 2 vozes, P. Manuel
Borda; Ave Maria, a 2 vozes, idem;
Tédeum, a 3 vozes, Zaninetti; Tan-
tum Ergo, a 3 vozes, Pozzetti.

TEATRO JORDÃO

HOJE, N.ºS 15 e 21 HORAS
APRESENTA
Charles Boyer - Linda Darnell
em A 13.ª CARTA
Uma das maiores produções do
ano! Um drama estranho e violento!

TERÇA-FEIRA, 22 -- N.ºS 21 HORAS
Um espectáculo maravilhoso onde
há amor e aventuras, emoção e
comicidade! Maureen O'Hara
e Macdonald Carey em
NO PAÍS DOS COMANCHES
(Tecnicolor)

QUINTA-FEIRA, 24 -- N.ºS 21 HORAS
AREIAS MOVEDIÇAS
com Mickey Rooney - Peter Lorre
Um filme fortemente emotivo!!!

SÁBADO, 26 -- N.ºS 21 HORAS
Em Sessão Popular
Coração de bandido

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

Assembleia Geral Extraordinária

Convidam-se os Irmãos desta
Venerável Ordem a reunirem-
se em Assembleia Geral Ex-
traordinária, na sala das ses-
sões, às 11 horas do dia 20
do corrente, a fim de delibe-
rem sobre o seguinte:

REFORMA DO QUADRO DO PESSOAL

Se no dia designado não
comparecer número legal de
Irmãos, realizar-se-á em se-
gunda convocação no dia 27,
à mesma hora.

Guimarães, 11 de Janeiro
de 1952.

O Ministro,
a) Dr. Leopoldo Martins
de Freitas.

Ofertas e Procuras

REPRESENTAÇÕES

Agente bem relacionado, com
Exportadores, Africanistas e em
toda a praça de Lisboa pede repre-
sentações de Fábricas e Armazéns.
Carta para J. A., Av. Guerra Jun-
queiro n.º 22-3.º-Dt. — LISBOA.

1.000 CONTOS

Emprestam-se por hipoteca jun-
tos ou em fracções s/ propriedades.
Informações pelo telefone n.º
40426.

Pequenas Escritas

Aceitam-se. Informa no telefone
n.º 40130.

TIPOGRAFIA

Trespasa-se ou vende-se toda
a existência, com máquinas, etc..
Informa o sr. António de Madu-
reira. Rua da Rainha, 20.
Telefone 4192.

CASA VENDE-SE, situa-
da na Rua da Li-
berdade n.ºs 7 e 7-A; tem rés-do-
-chão, 2 andares, sótão e quintal.
Possui instalação eléctrica e água.
Falar: Largo 28 de Maio, 88.

Casa Compra-se, dentro da
área da cidade, com 4
ou 5 divisões.
Informa António de Madureira,
Rua da Rainha, 20 — Guimarães
Telefone, 4192.

ALVARÁ Compra-se para
2 a 5 teares de
tecidos de algodão e mistos.
Marinho Ferreira — S. João da
Madeira.

Passa-se Casa de vinhos
e comidas, com
boa clientela, por motivo de ausên-
cia. Nesta redacção se informa.

Batata de semente

Em sacos de 50 quilos, 100\$00.
Qualidade óptima, nacional, ga-
rantida.
Vende ALZIRA BRAVO, Rua da
Rainha, 85 — Guimarães.

Casa no Pevidém de recente cons-
trução, vende-se
servindo para habitação, estabele-
cimento ou rendimento de largo
futuro, junto à estrada, com grande
quintal, água, luz e telefone.
Falar no Largo da Oliveira, 53
— Guimarães.

OS DISTRIBUIDORES NO NORTE DO PAÍS, DO GRUPO ROOTES

produtor dos automóveis:

**HILLMAN
HUMBER
SUNBEAM-TALBOT**

e veículos comerciais:

**COMMER
KARRIER**

têm em aberto uma Agência no

DISTRITO DE BRAGA

aceitando propostas para a concessão distrital, com sede em Braga ou em Guimarães, ou fraccionada em duas zonas, com sede nas referidas cidades

OS INTERESSADOS DEVEM DIRIGIR-SE, POR CARTA, AOS
DISTRIBUIDORES DO GRUPO ROOTES

Rua Firmeza, 476 — PORTO

Impressões Variadas

Naqueles tempos, quando a gente se metia ao mato fazia uma provisão de legumes verdes para os primeiros dias, e depois só os arranjava, quando os havia, nos vários postos que ia encontrando pelo caminho.

Pão fresco é que não se podia arranjar diariamente e então usava-se o pão torrado, que se encomendava nas padarias do Lubango.

Preparava-se cortando ao meio um pão grande, de meio quilo e ainda quente ao sair do forno, para voltar até ficar tostado de modo a aguentar 15 a 20 dias de viagem.

Ao princípio custava um pouco, para quem estava habituado ao pão fresco logo pela manhã, mas como não havia outro o remédio era confortarmos-nos, o que sucedia em pouco tempo.

Quando acabava esta reserva e não havia perto onde nos pudessemos reabastecer, procedia-se então ao seu fabrico para alguns dias em fornos e por processos improvisados.

Vi fazer pão e usei de vários processos de fabrico conforme as circunstâncias, mas o mais vulgar era o de escavar num morro de salalé (formiga branca) desses que têm dois ou três metros de altura e dois de diâmetro na base, um forno onde se cozia o pão, que por vezes ficava magnífico.

A's vezes encontravam-se desses fornos já utilizados por outros e que também serviam para excelentes assados.

Doutras vezes aquecia-se uma lage com um grande montão de brasas e, depois de limpa, colocava-se sobre ela um bolo de farinha, o que também dava um pão agradável.

Também se usava um buraco no chão, que se enchia de brasas e, depois de retiradas estas, metia-se lá uma bora envolta em folhas de árvore.

Ou então uma panela servia para esse fim, fabricando o conhecido «pão de panela», que era muito apreciado.

A indumentária do preto meio civilizado era mais ou menos a nossa, apenas com exageros, particularmente nas cores, que eram quase sempre berrantes, predominando o vermelho.

Usavam já naquele tempo pulseira de relógio, canetas de tinta permanente, além de *gabardines* e outros luxos de que, muitas vezes, nem precisavam, mas que adoptavam por ser moda.

As pretas, as que eram serviçais, ou mais achegadas ao convívio de um branco solteiro, vestiam-se com trajes europeus, o que lhes alterava por vezes certa elegância, que ostentavam com a indumentária primitiva.

Ainda assim, quando ingressavam no serviço doméstico dos brancos, arranjavam-se com um vestuário que lhes realçava as formas e consistindo num amplo pano que lhes descia até aos pés e preso debaixo dos braços, deixando estes completamente livres, como um «peplum» romano.

Estes panos, já cortados com certa medida, chamavam-se «panos da corta» e eram muito apreciados pelas pretas, que realmente o vestiam com elegância; franjados e de cores berrantes e desenhos variados, com certo estilo oriental, e fabricados, creio eu, na Índia Inglesa e importados de Moçambique.

Os mais ricos eram de lã fina, mas também os havia de algodão sarjado.

Mas as pretas, além destes panos, usavam também saias de roda ampla de chitas de cores, avental com bordados e *chambre*, que era mais vulgar que as *blusas*.

Gostavam muito de perfumarias e de se lavarem com sabonetes cheirosos, de que faziam um gasto extraordinário quando lhes punham à disposição.

Usavam colares de pérolas falsas e de falso coral e brincos

de latão e às vezes de ouro e prata, pulseiras de várias origens.

Porém eram muito ridículas quando queriam imitar a moda das brancas, para o que usavam até pó d'arroz, mas este de cor roxa para condizer com o tom da pele.

Naquele tempo só se usava o pó d'arroz e este muito ao de leve; agora pintam-se os lábios, os olhos, o rosto e as unhas e não faço ideia de como as pretas macaquearão estas modas.

A. DE QUADROS FLORES.
Continua.

Vitória Sport Club

Rulso Convocatório

Nos termos do artigo 16.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Sócios, para as 21 horas do dia 28 de Janeiro de 1952, na Sede do Clube, à Rua D. João I n.º 83, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Leitura e aprovação da acta anterior;

b) Meia hora para tratar de quaisquer assuntos, conforme o disposto do §2.º do artigo 18.º;

c) Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1951 e parecer do Conselho Fiscal;

d) Eleição dos Corpos Gerentes para 1952.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número, nos termos do artigo 18.º dos Estatutos.

Guimarães, 15 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral,
Jorge da Costa Antunes.

É uma realidade dizer-se que a **Sapataria Luso**

é a que melhor e mais modelos de calçado apresenta.

BEM SERVIR, é o lema desta casa.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha, Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis.

Faz saber que Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos, requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina, de 5.000 litros de capacidade, com bomba auto-medidora, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito no lugar do Agouro, freguesia de S. Jorge de Selho, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa, 28 de Março de 1951.

O Engenheiro-chefe da 2.ª Repartição, 44

Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha.

Notícias de Guimarães n.º 1044--20-1-1952



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

Arrematação

1.ª publicação

No dia 2 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no tribunal Judicial desta comarca, vai à praça, a fim de ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do valor adiante declarado, o seguinte prédio penhorado na execução hipotecária sumária que António Pereira Machado, casado, do lugar de Cartas, freguesia de Ronfe, move contra Tomás Ribeiro e mulher Camila da Silva, do lugar da Mógada, da mesma freguesia:

IMÓVEL SITO NA FREGUESIA DE RONFE

Uma casa de um andar e cave, edificada na sorte de mato do Penedo Branco ou da Mógada, descrita na Conservatória sob número 39.679 e inscrita na respectiva matriz urbana sob o artigo 352. Vai à praça pelo seu valor matricial de 20.736\$00.

Da certidão da Conservatória junta aos autos consta que este prédio, juntamente com outro, é foreiro a Manuel Peixoto da Mota e mulher Antónia Rosa Machado, da freguesia de Vermil.

Guimarães, 14 de Janeiro de 1952.

O Jufz de Direito,

Lobo e Silva 45

O Chefe da 3.ª secção,

Albino Leite da Silva.

Fiscalização de obras

Pessoa muito competente e de máxima honestidade, oferece-se para dirigir ou fiscalizar qualquer obra de Construção Civil em qualquer local deste concelho.

Para informe, dirigir-se a esta Redacção. 27

APICULTURA

Colmeias móveis, Cera moldada e utensílios de apicultura, fabrica e vende aos melhores preços Manuel da Cunha Azevedo. 43

RIO MAU — ENTRE-OS-RIOS

PHILIPS

Rádios-Frigoríficos-Lâmpadas, etc.

AGENTE EM GUIMARAES: **A. GOUVEIA**

Brevemente nas suas novas instalações à Avenida Conde de Margaride

STAND N.º 3
TELEPHONE, 40521

A "CASA DO CAMPO"

DE CELORICO DE BASTO

Vende os seus maravilhosos produtos aos melhores preços na

«**Casa do Campo**» à

Rua da Rainha, 122 — GUIMARAES 41

NÃO CONFUNDIR...

BATATA DE SEMENTE

ESTRANGEIRAS

Erdgold (Ouro da Terra)—Flava—Merkur—Arran Banner—Arran Consul—Binije—Vorán Alma—Up-To-Date—Kerr's Pink.

NACIONAIS

Arran Banner—Arran Consul—Up-To-Date—Kmiéc (Camponesa)—Valenciana.

VENDE

José Ferreira Botelho & C.ª, Limitada

Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º—PORTO

Façam os seus pedidos ao seu representante nesta cidade 29

Pedro da Silva Freitas

(CHAFARICA)

11, Rua de Santo António, 13—GUIMARAES

TELEPHONE, 4221 Teleg., PERFEITAS

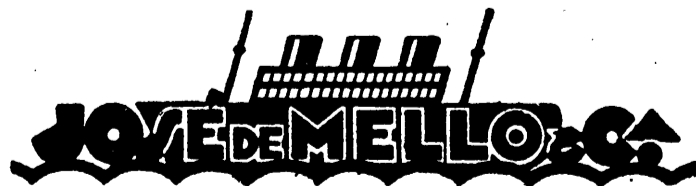
VENDE-SE

Quinta de «Santo André»

Junta ou em separada, com a área de 38.000 metros quadrados, situada dentro da cidade, entre as fábricas do Minhoto e Castanheiro, com esplêndidas vistas, livre e aludial. Aceita propostas p. f. até 27 de Janeiro impreterivelmente, o sr. Camilo L. dos Reis, desta cidade.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 847 — Est. 57

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARAES